

TERCEIRO SET: O NOVO VILÃO DO VOLEIBOL?

BUENO, J.L.¹; CHIMINAZZO, J.G.C.¹; VIDUAL, M.B.P.¹; TOREZZAN, C.²;
FERNANDES, P.T.¹.

¹Faculdade de Educação Física – UNICAMP; ²Faculdade de Ciências Aplicadas -
UNICAMP

No mundo esportivo de alto rendimento, busca-se alcançar o maior número de vitórias, fazendo com que as oportunidades de insucesso sejam alvo de estudos criteriosos à luz das explicações das diversas áreas da Ciência do Esporte. O voleibol é um dos esportes mais praticados do mundo e exige que seus atletas permaneçam durante um longo período de tempo com alto nível de ativação física e psíquica. Diante dessa demanda, o presente estudo tem por objetivo verificar a prevalência de derrotas das equipes de voleibol no terceiro set, após a equipe ter vencido os dois primeiros sets. Neste trabalho, denotamos este evento por VVD (Vitória-Vitória-Derrota). Os dados foram obtidos nas súmulas dos jogos da Superliga Nacional de Voleibol entre 2005 e 2014, foi feita uma tabulação de acordo com a temporada disputada, dividido em campeonato Feminino e Masculino. Na Superliga Masculina, o percentual de VVD variou de 15,95% a 22,01%, sendo que dos 1751 jogos disputados, 309 apresentaram o fator VVD. Na Superliga Feminina, o percentual de VVD variou de 10,47% a 15,92%, e dos 1.247 jogos disputados, 183 tiveram VVD. Embora não tenha sido encontrada diferença significativa na quantidade de jogos disputados, foi notória a prevalência de derrotas no terceiro set tanto nos jogos masculino quanto nos feminino (17,65% e 14,68%, respectivamente do total de jogos), sendo, portanto, necessários novos estudos que busquem identificar os possíveis fatores que estejam influenciando os atletas e causando a sua derrota no terceiro set.

Palavras-chaves: Voleibol, Psicologia do Esporte, Rendimento, Terceiro Set, Esporte.